

PARECER B

Artigo ID: 24813

Completo em: 2026-04-23 09:43 AM

Recomendação: Correções Obrigatórias

O artigo “Diplomacia Corporativa e a consolidação do ‘desenvolvimento sustentável’ como política de estado no Brasil: Uma análise sociológica do CEBDS” apresenta uma análise consistente e relevante sobre a atuação do CEBDS na construção da agenda da sustentabilidade no Brasil. O texto está bem escrito, mobiliza referências importantes do campo da sociologia econômica e dialoga de forma produtiva com a literatura sobre ação coletiva e mercados.

O artigo é bem estruturado e sustenta, com base empírica sólida, o argumento de que o bolsonarismo influenciou a estratégia do grupo analisado. Além disso, demonstra de forma convincente, a partir da noção de repertório de ação coletiva, como o CEBDS se posiciona atualmente como porta-voz da sustentabilidade, estreitando laços com o âmbito internacional, especialmente a partir da janela de oportunidades representada pelo evento em Belém, e adotando uma vertente de atuação mais conciliadora e proativa, e não apenas reativa.

A metodologia está claramente apresentada, com base em análise qualitativa documental e entrevistas. O artigo também possui mérito ao articular repertórios de ação coletiva com abordagens da sociologia econômica. Nesse sentido, um dos seus potenciais ganhos analíticos é justamente a aproximação entre a teoria dos movimentos sociais e o instrumental bourdieusiano, ainda que essa articulação pudesse ser mais explicitada ao longo do texto.

Além disso, o artigo poderia se beneficiar de uma explicitação mais direta de seu argumento central. A análise sugere que o CEBDS não apenas participa da agenda da sustentabilidade, mas atua como um agente ativo na sua formulação e institucionalização, especialmente ao articular repertórios de ação, redes internacionais e estratégias discursivas.

No entanto, sugiro as seguintes revisões:

1. Adequação do título ao objeto empírico

O título poderia refletir com maior precisão o foco do artigo, que incide menos sobre os agentes em si e mais sobre os repertórios de ação coletiva. Uma reformulação nesse sentido ajudaria a alinhar melhor a expectativa do leitor ao conteúdo desenvolvido.

2. Uso de citações longas

O texto apresenta cinco citações destacadas relativamente extensas. Embora seja importante dialogar com os documentos analisados, sugiro privilegiar trechos mais curtos e diretamente articulados ao argumento, ampliando o espaço para a análise própria dos autores.

3. Aprofundamento da sociogênese do CEBDS (especialmente seus dirigentes)

Sugiro aprofundar a contextualização histórica do CEBDS. Por exemplo, o seu fundador foi Fernando Almeida, Engenheiro, professor da UFRJ, publicou o livro “o bom negócio da sustentabilidade”. Tem formação (mestrado) no exterior em engenharia do meio-ambiente. Fernando Almeida não foi apenas o primeiro presidente-executivo do CEBDS como representa um perfil muito típico do gestor em sustentabilidade no Rio de Janeiro, com atuação no serviço público, já com formação que alia uma área clássica como engenharia com a ideia de meio ambiente, com circulação internacional. Integra conselhos de sustentabilidade em empresas privadas e em 2008, enquanto presidente do CEBDS foi agraciado com a “Order of Outstanding

contribution to Sustainable Development” concedida pelo WBCDS. (https://www.abas.org/xvicongresso/perfil_fernando.html).

Menciono isso porque, apesar do foco do artigo não serem os agentes, creio que, mesmo que analise apenas o discurso, poderia fazer uma análise também dos seus presidentes executivos, já que traz a Marina Grossi para a análise, que foi quem o substituiu. Ela não é a primeira a estreitar laços com a WBCDS. A análise dos seus líderes pode evidenciar mais a conformação do repertório da ação coletiva.

4. Maior explicitação do contexto do Rio de Janeiro

A análise poderia evidenciar melhor o papel do Rio de Janeiro como espaço estratégico na construção desse campo da sustentabilidade. Em 1992, Israel Klabin criou a Fundação para o desenvolvimento Sustentável, que também existe até hoje e o foco é criar o elo entre setor privado e políticas públicas e ciência dentro da questão das mudanças climáticas.

O tema dos mercados de carbono atravessa os anos. Já houve uma tentativa de criar uma bolsa verde no Rio de Janeiro, no começo dos anos 2011 e 2012 com a BVRio. Parece que o tema voltou em 2021 com um decreto do prefeito do Rio. Não vingou. A bolsa de valores de São Paulo criou o Índice de Carbono Eficiente em 2010 em parceria com o BNDES.

Esse jogo fica apagado na análise dos discursos. E a minha suspeita é que existe ainda hoje uma busca pela legitimidade para definir as práticas sociais, Rio ou São Paulo.

5. Reorganização da seção empírica

O artigo está dividido em análise sociogenética de um lado e do repertório da ação coletiva e petições do outro. No entanto, ao longo do argumento, na análise sociogenética aparecem os discursos, como na parte em que diz que “se posicionar quer dizer que tem voz”, e o mesmo ocorre na seção seguinte, que também articula posicionamentos estratégicos, como a atuação proativa e a ligação com o mercado de créditos de carbono.

Sugiro reorganizar a apresentação dos dados por temas, por exemplo:

Mudanças no “investissement de forme” de Boltanski, em que o formato das ações se transforma, com menor busca por assinaturas amplas, maior caráter conciliador, uso de petições e estratégias de advocacy.

Mudanças no discurso, com maior centralidade das mudanças climáticas e do mercado de carbono.

6. Explicitação do ponto de inflexão e do “jogo” em curso

Considerando que o artigo identifica uma mudança na atuação do CEBDS, seria importante explicitar com maior clareza como se configurava sua atuação anteriormente, qual o ponto de inflexão, possivelmente associado ao governo Bolsonaro, e quais são os efeitos dessa mudança.

Nesse sentido, a conclusão poderia avançar ao discutir de forma mais analítica qual é o jogo no qual o conselho está engajado atualmente, seja na relação com o Estado, com o setor privado ou com arenas internacionais.

Recomendação

O artigo apresenta contribuição relevante e potencial de publicação, desde que consideradas as revisões sugeridas, sobretudo no que diz respeito ao aprofundamento analítico e à organização da exposição empírica.